

O USO DA VÍRGULA

Muitas regras de vírgula? Que nada!

Apenas duas.

**Aqui vai uma contribuição minha para o estudo da vírgula
Ao meu ver, todas as regras do uso da vírgula podem ser reduzidas a apenas 2(duas).**

O USO DA VÍRGULA

(uma questão sintática)

Todo ensino normativo é, ao mesmo tempo,

Hierarquizante, hierarquizado;

Atomizante, atomizado.

Muitas regras de vírgula? Que nada.

Apenas duas.

Regra 1: Aquela de que ninguém tem dúvida:

Isolam-se, por meio de vírgulas, os elementos com mesma função sintática:

Ex.: Maria, Cláudia, Benilza, Ivonete e Sávia são irmãs.

Benilza comprou doces, balas, frutas e legumes para seus filhos, sobrinhos e netos.

Regra 2: Aquela que **une** tudo aquilo que **nos parece separado.**

Na hierarquia dos termos do período, a VÍRGULA serve para sinalizar a INSERÇÃO e/ou o DESLOCAMENTO de um termo ACESSÓRIO.

Na declaração acima, afirma-se que há uma **hierarquia** entre os termos do período.

O que é uma **hierarquia**? É uma gradação de importância que pode ser estabelecida do mais importante para o menos importante ou vice-versa.

Como é a **hierarquia** dos termos do período, segundo os gramáticos?

Os termos mais importantes são dois: **sujeito** e **predicado**. Como são os mais importantes são chamados de **ESSENCIAIS**.

Ocupando o segundo lugar em importância, vêm os termos que compõem o **PREDICADO**: **o verbo, o objeto direto e o objeto indireto**. Formam um conjunto integrado. Como formam um conjunto integrado, esses termos são chamados de **INTEGRANTES**.

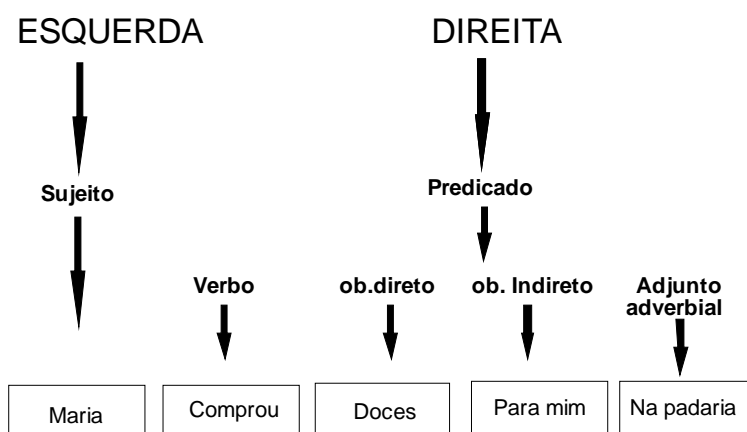
Em último lugar, os chamados termos **ACESSÓRIOS** que são: **adjuntos, aposto, vocativo**.

PROVAS DA HIERARQUIA DOS TERMOS DO PERÍODO.

Prova 1: a chamada **ordem direta** que distribui os termos no período segundo a sua hierarquia de importância. Em primeiro lugar, o mais importante, depois os integrantes que formam um

conjunto coeso no predicado (*verbo, objeto direto, objeto indireto*) e, em último lugar, no fim do período, os considerados menos importantes.

Os legisladores da língua inventaram que existe uma ordem das palavras na frase que é a mais “clara”, a mais “lógica”, a mais “natural”. Eles a chamaram de *ordem direta*. Para a frase estar na tal da ordem direta, ela tem que ter dois termos indissociáveis: *sujeito e predicado*. Esses termos têm que aparecer em lugares bem específicos da frase: o sujeito à esquerda e o predicado à direita. Os termos, dentro do predicado, não podem aparecer de qualquer maneira, eles têm que seguir a seguinte ordem: primeiro os objetos (direto e indireto), no fim da frase, os adjuntos adverbiais (modo, lugar, tempo, causa, etc.). A representação esquemática da ordem direta seria como abaixo exemplificada.



Como se vê, a ordem direta é o espelho do grau de importância que os gramáticos conferiram aos termos:

Em primeiro lugar: SUJEITO e PREDICADO (**essenciais**)

Em segundo ,no predicado, o coeso conjunto: VERBO, OBJETO DIRETO, OBJETO INDIRETO (**integrantes**)

Por último: ADJUNTO ADVERBIAL (**acessório**)

Prova 2: o fato de o SUJEITO e os termos **integrantes** do predicado (*verbo, objeto direto, objeto indireto*) **não** poderem ser isolados por vírgulas venham em que posição vierem no período. Veja o exemplo abaixo só com termos essenciais e integrantes. Em qualquer ordem em que apareçam não poderão ser isolados por vírgula.

Ex.: *Maria deu doces para seu irmão.*

Inversão 1: *Deu doces para seu irmão Maria.*

Inversão 2: *Deu doces Maria para seu irmão.*

Inversão 3: *Para seu irmão Maria deu doces.*

Inversão 4: *Maria doces deu para seu irmão....*

Em contrapartida, a maior prova da preservação da **hierarquia** dos termos do período é o fato de os **termos acessórios** terem que ser **isolados por vírgula**, se forem inseridos ou se estiverem deslocados de sua posição hierárquica. Veja os trabalhos abaixo:

1º trabalho: insira uma explicação sobre o sujeito do período acima. Essa explicação que se junta a um termo da frase se denomina, na gramática, **aposto**. A inserção dessa explicação pode ser feita ou não, ela não é essencial, nem integrante, ela é acessória, por isso, **“usa-se a vírgula para isolar o aposto”** Ex.: *Maria, **minha prima**, deu doces para seus irmãos.*

2º trabalho: insira um chamamento que não existia na frase, para mostrar que estamos conversando com alguém. Esse chamamento, na gramática, é chamado de **vocativo**. A inserção desse chamamento pode ser feita ou não, ela não é essencial, nem integrante, ela é acessória, por isso, “**usa-se a vírgula para isolar o vocativo**” Ex.: **Pedro, Maria, minha prima,** deu doces para seus irmãos.

3º trabalho: insira, depois do chamamento, um termo que, segundo a gramática deve ficar no fim da frase: o **adjunto adverbial**. O fato de ele ficar no fim da frase já é uma evidência de que seu nível de importância é acessório. Ao deslocar um termo que deve aparecer no final da frase para outro lugar do período, devo isolá-lo por vírgulas para salientar seu papel acessório na hierarquia do período: ex.: **Pedro, na confeitaria,** Maria, **minha prima,** deu doces para seus irmãos. Por isso que uma das regras de uso da vírgula na gramática é: “**usa-se a vírgula para isolar o adjunto adverbial antecipado**”.

Assim o deslocamento ou a inserção de um termo acessório atrapalha a hierarquia dos termos no período. Para mostrar que essa hierarquia foi atrapalhada, **usa-se a vírgula.**

EXERCÍCIOS: a vírgula como pausa lógica.

(marcar a hierarquia dos termos do período)

1º nível de contextualização: o período simples (com 1 só verbo)

Termos do período simples: hierarquia de constituição lógica do período simples. Não é lógica meramente posicional, é lógica de **constituição**. **A vírgula é um sinal segregacionista.**

O verbo preferido da vírgula é ISOLAR.

Essenciais: *sujeito e predicado*

Integrantes: *complementos do verbo (objeto direto, objeto indireto)*

Acessórios: *adjuntos*

Carlos deu um iate para sua esposa em Búzios.

FENÔMENOS DE PAUSA LÓGICA

a) Aposição (APOSTO)

1) Aponha (ponha ao lado) uma explicação ao sujeito, ou seja, construa um aposto para o sujeito.

_____.

O aposto é imprescindível à frase ou é acessório? Então, usa-se ou não a vírgula? () sim () não

2) Aponha uma explicação ao adjunto adverbial de lugar (*em Búzios*).

.
O aposto é imprescindível à frase ou é acessório? Então, usa-se ou não a vírgula? () sim () não

3) Aponha uma explicação ao objeto-coisa?

.
E aí? Explique.

4) Aponha uma explicação ao objeto-pessoa?

.
E aí? Explique.

Uma reflexão: Na hierarquia lógica dos termos (*essenciais, integrantes, acessórios*), pelo que você observou o **aposto** é termo _____ . Por quê?

b) Inversão

1) Inverta a posição do sujeito, ponha-o depois do verbo. E aí?

OBS.: *Aqui fica bem claro como a questão do uso da vírgula na gramática é uma questão de lógica de constituição, os estudiosos da linguagem dizem que o período pleno é um corpo constituído de dois termos indissociáveis: **sujeito + predicado (termos essenciais)**, por isso, segundo a lógica de constituição do período **NUNCA** se separa sujeito de predicado **EM NENHUMA SITUAÇÃO GRAMATICAL**. Se sujeito e predicado fossem separados estaríamos mutilando a constituição do corpo oracional. E como os objetos (direto e indireto- **termos integrantes**) **integram o** sentido dos verbos também não se separam venham onde vierem.*

2) Inverta a posição do sujeito: ponha-o depois do objeto-pessoa. E aí?

3) Inverta a posição do objeto-coisa: ponha-o depois do objeto-pessoa. E aí?

4) Inverta a posição do adjunto adverbial de lugar: ponha-o antes do sujeito. E aí?
_____.

5) Inverta a posição do adjunto adverbial de lugar: ponha-o antes do objeto-coisa. E aí?
_____.

6) Inverta a posição do adjunto adverbial de lugar: ponha-o antes do verbo. E aí?
_____.

c) Acréscimos

1) Acrescente dois outros núcleos do sujeito ao que já existe. E aí?
_____.

2) Acrescente um chamamento ao final do período? E aí?
_____.

3) Acrescente um chamamento entre o objeto-coisa e o objeto-pessoa. E aí?
_____.

4) Acrescente outros núcleos ao objeto-coisa. E aí?
_____.

5) Acrescente um adjunto adverbial de tempo, mas coloque-o antes do sujeito. E aí?
_____.

GABARITO

Carlos deu um iate para sua esposa em Búzios.

FENÔMENOS DE PAUSA LÓGICA

a) Aposição (APOSTO)

1)-Aponha (ponha ao lado) uma explicação ao sujeito, ou seja, construa um aposto para o sujeito.

Carlos, **meu irmão**, deu um iate para sua esposa em Búzios

O aposto é imprescindível à frase ou é acessório? Então, usa-se ou não a vírgula? () sim (x) não

2)-Aponha uma explicação ao adjunto adverbial de lugar (*em Búzios*).

Carlos deu um iate para sua esposa em Búzios, **cidade paradisíaca**.

O aposto é imprescindível à frase ou é acessório? Então, usa-se ou não a vírgula? () sim (x) não

3)-Aponha uma explicação ao objeto-coisa?

Carlos deu um iate, **embarcação luxuosa**, para sua esposa em Búzios

E aí? Explique. **O aposto é um termo acessório.**

4)-Aponha uma explicação ao objeto-pessoa?

Carlos deu um iate para sua esposa, **mulher dedicada**, em Búzios

E aí? Explique. **O aposto é termo acessório.**

Uma reflexão: Na hierarquia lógica dos termos (*essenciais, integrantes, acessórios*), pelo que você observou o **aposto** é termo **acessório**. Por quê? **Não é imprescindível**

b) Inversão

1)-Inverta a posição do sujeito, ponha-o depois do verbo. E aí? **Não se usa vírgula**

Deu **Carlos** um iate para sua esposa em Búzios.

OBS.: *Aqui fica bem claro como a questão do uso da vírgula na gramática é uma questão de lógica de constituição, os estudiosos da linguagem dizem que o período pleno é um corpo constituído de dois termos indissociáveis: **sujeito + predicado (termos essenciais)**, por isso, segundo a lógica de constituição do período **NUNCA** se separa sujeito de predicado **EM NENHUMA SITUAÇÃO GRAMATICAL**. Se sujeito e predicado fossem separados estaríamos mutilando a constituição do corpo oracional. E como os objetos (direto e indireto- **termos integrantes**) **integram o** sentido dos verbos também não se separam venham onde vierem.*

2)- Inverta a posição do sujeito: ponha-o depois do objeto-pessoa. E aí? **Não se usa a vírgula.**

Deu um iate para sua esposa **Carlos** em Búzios

3)-Inverta a posição do objeto-coisa: ponha-o depois do objeto-pessoa. E aí? **Não se usa vírgula**

Carlos deu para sua esposa **um iate** em Búzios

4)-Inverta a posição do adjunto adverbial de lugar: ponha-o antes do sujeito. E aí? **Usa-se a vírgula.**

Em Búzios, Carlos deu um iate para sua esposa.

5)-Inverta a posição do adjunto adverbial de lugar: ponha-o antes do objeto-coisa. E aí? **Usa-se a vírgula.**

Carlos deu ,**em Búzios**, um iate para sua esposa.

6)-Inverta a posição do adjunto adverbial de lugar: ponha-o antes do verbo. E aí? **Usa-se a vírgula.**

Carlos, **em Búzios**, deu um iate para sua esposa.

d) Acréscimos

1)-Acrescente dois outros núcleos do sujeito ao que já existe. E aí? **Usa-se a vírgula para isolar elementos de mesma função sintática.**

Carlos, **Antônio e José** deram um iate para suas esposas em Búzios

2)-Acrescente um chamamento ao final do período? E aí? **Usa-se a vírgula.**

Carlos deu um iate para sua esposa em Búzios, **José**.

3)-Acrescente um chamamento entre o objeto-coisa e o objeto-pessoa. E aí? **Usa-se a vírgula.**

Carlos deu um iate, **José**, para sua esposa em Búzios

4)-Acrescente outros núcleos ao objeto-coisa. E aí? **Usa-se a vírgula. Elementos com mesma função sintática.**

Carlos deu um iate, **um carro , um anel** para sua esposa em Búzios.

5)-Acrescente um adjunto adverbial de tempo, mas coloque-o antes do sujeito. E aí? **Usa-se a vírgula.**

No dia cinco de maio, Carlos deu um iate para sua esposa em Búzios.

Use a vírgula.

1. Aqui, lugar onde minha mãe mora, é o recanto mais lindo da cidade.
2. Um dos maiores problemas da humanidade é a pobreza.
3. Sábado, dia 8, iremos à Piratininga.
4. Joana, Carlos resolveu o problema.
5. Comprei carros, remédios, barcos e aviões para meu filho, meu irmão ,meu primo.
6. Para mim eles compraram ,antes de ontem, vários carros.
- 7.José ,Carlos e Maria são amigos.
- 8.No final do ano, foram demitidos muitos funcionários da fábrica.
- 9.Meu carro, um Fiat Uno 99, até hoje, não deu problemas.
10. Carinhosamente, ela entregou as flores, dalias lindas ,ao professor.
- 11.Ela, muitas vezes, cria problemas.
12. Entreguei às crianças as bolas, os doces, os brinquedos.

13. Pegue esse livro e esse dicionário, Maria.
14. Você, Pedro, não tem paciência.
15. Dentro do meu livro de leitura, encontrei um bilhete.
16. A vírgula, sinal de pontuação, marca pausa lógica, Fernanda.
17. Foram encontrados, na lixeira, muitos documentos importantes.
18. Morreram, no acidente, dois amigos nossos.
19. Um carro comprou, há dez dias, meu amigo.
20. Ele fez, inegavelmente, um excelente trabalho, professor.
21. Carlos, encontrei, no teatro, Pedro, Maria e Antônio, colegas nossos de turma.
22. Declaro, para os devidos fins, que estou craque no uso da vírgula.
23. Os donos da empresa, Carlos e Antônio, compraram, há duas semanas, novos computadores.
24. Este livro, comentou Maria, é muito bom.
25. Este processo eleitoral, disse Carlos, foi muito tumultuado.
26. Não participei do trabalho, Fernando, com muita raiva, esbravejou Josefina, minha irmã.

2º CONTEXTO DO USO DA VÍRGULA:

Entre orações

CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS REGRAS DO USO DA VÍRGULA NO PERÍODO SIMPLES e no COMPOSTO

REGRA 1- separar elementos de mesma função sintática	
<i>No interior da oração</i>	<i>Entre orações</i>
<p>. elementos de mesma função sintática sem o <u>e</u>:</p> <p>Ex.: Ele comprou doces, balas, presentes e comida</p> <p>. elementos de mesma função com o <u>e</u> repetido.</p> <p>Ex.: Maria, e Carlos, e Antônio, e Gui são amigos</p>	<p>. Orações coordenadas assindéticas</p> <p>Ex.: Ele andou, correu, chegou.</p> <p>. Orações coordenadas sindéticas, salvo as aditivas (<u>e</u>):</p> <p>Ex.: Não me chamaste, <u>mas</u> eu vim.</p> <p>. Orações com mesma função sintática.:</p> <p>Ex.: Quero que chegues, que fiques, que durmas.</p> <p>. Orações coordenadas sindéticas aditivas com o <u>e</u> repetido.</p> <p>Ele andou, e correu, e chegou.</p>

REGRA 2- inserção e/ou deslocamento de termo acessório	
. Isolar uma explicação (aposto) Ex.:Chico, o sobrenatural , revelou o caso.	. Isolar oração adjetiva explicativa . Ex.: Chico, que tinha relações sobrenaturais , revelou o caso.
. Isolar um chamamento(vocativo) Ex.: Carlos, traga o livro.	. Isolar um chamamento em forma de oração: Ex.: Você que está de azul , traga o livro.
. Isolar o adjunto adverbial antecipado. Ex.: À noite, às vezes, faz barulho.	. Isolar a oração subordinada adverbial (desenvolvida ou reduzida) antecipada. Ex.: Quando a noite chega , às vezes, faz barulho. (desenvolvida) Ao chegar a noite, pode fazer barulho.(reduzida)

A VÍRGULA NO PERÍODO COMPOSTO.

Outra regra? Ou a mesma em feitiço de oração?

Período simples é constituído de apenas uma Oração.

Oração é uma frase que possui 1(um) só um verbo.

Período composto é constituído de mais de uma oração (vários verbos).

1ª regra: a que todo mundo sabe:

Isolam-se por meio de vírgulas os elementos com mesma função sintática.

Período simples:	Período composto:
Ex.: Ele deu uma saída, uma entrada, uma volta e uma escapulida. (termos assindéticos)	Ex.: Ele saiu, entrou, voltou e escapuliu. (Orações assindéticas)

Treino 1:

Torne os termos assindéticos em orações assindéticas e use a vírgula.

1. É necessária sua ida sua vinda sua volta e seu sumiço.

2- Ele fez bagunça no quarto desarrumação na sala sujeira na cozinha.

3- Eu quero seu amor sua amizade sua compreensão.

4- Ela deu uma caminhada uma corrida uma volta de bicicleta e um pulo bem alto.

5- Ele gosta de banho de brinquedo de namoro de esporte e de carro.

GABARITO.

1. É necessária sua ida, sua vinda, sua volta e seu sumiço.

È necessário que vá, que venha, que volte, que suma.

2- Ele fez bagunça no quarto ,desarrumação na sala, sujeira na cozinha.

Ele bagunçou o quarto, desarrumou a sala e sujou a cozinha.

3- Eu quero seu amor, sua amizade ,sua compreensão.

Eu quero que me ame, que seja meu amigo e que me compreendas.

4- Ela deu uma caminhada, uma corrida, uma volta de bicicleta e um pulo bem alto.

Ela caminhou, correu, deu uma volta de bicicleta e pulou bem alto.

4- Ele gosta de banho, de brinquedo, de namoro, de esporte e de carro.

Ele gosta de tomar banho, de brincar, de namorar, de praticar esporte e de dirigir carro.

2ª regra: Marcar a inserção ou deslocamento de termo acessório.

Isolar uma explicação (aposto)	Isolar oração adjetiva (explicativa)
Ex.: Chico, o inspetor, descobriu o caso.	Ex.: Chico, que é inspetor, descobriu o caso.

Treino 2:

Torne o aposto oração adjetiva explicativa e use a vírgula.

1. Cabral descobridor do Brasil era safado.

2- O barbeiro transmissor da doença de Chagas está sendo erradicado aos poucos.

3- A conquista do campeonato nosso objetivo maior só será conseguida com a renovação da equipe.

GABARITO

Torne o aposto oração adjetiva explicativa e use a vírgula.

1. Cabral, descobridor do Brasil, era safado.

Cabral, que descobriu o Brasil, era safado.

2- O barbeiro, transmissor da doença de Chagas, está sendo erradicado aos poucos.

O barbeiro, que é transmissor da doença de Chagas, está sendo erradicado aos poucos.

3- A conquista do campeonato, nosso objetivo maior, só será conseguida com a renovação da equipe.

A conquista do campeonato, que é nosso objetivo maior, só será conseguida com a renovação da equipe.

Isolar o adjunto.adverbial antecipado.	Isolar a oração adverbial antecipada.
Ex.:À noite, faz frio	Ex. Quando a noite chega, faz frio.

Treino 3:

1-Ela compareceu à aula **mesmo doente**.

2- Maria fica ansiosa **na TPM**.

3- Ele vem **antes da janta**.

4- Deixou de viajar de avião **por cautela**.

5- Ela chegou à reunião **no começo da aula**.

6- Botou cadeado na porta **para maior segurança**.

GABARITO:

1-Ela compareceu à aula **mesmo doente**.

Apesar de estar doente, ela compareceu à aula.

2- Maria fica ansiosa **na TPM**.

Quando está na TPM, Maria fica ansiosa.

3- Ele vem **antes da janta**.

Antes de você jantar, ele vem.

4- Deixou de viajar de avião **por cautela**.

Por ser cauteloso, deixou de viajar de avião.

5- Ela chegou à reunião **no começo da aula**.

Quando a aula começou, ela chegou à reunião.

6- Botou cadeado na porta **para maior segurança**.

Para que tivesse maior segurança, botou o cadeado na porta.

Monólogo da vírgula

Oi, Eu sou a vírgula. Silhueta adelgada, né, mas bundinha arrebitada. Tem gente que diz que pareço uma minhoca.

Minhoca é uma vírgula. (indignada)

Não tem escapatória, a música que melhor me descreve é aquela das frenéticas:

“eu sei que eu sou bonita e gostosa, eu sei que você me olha e me quer”(cantarolando e passando a mão no corpo fazendo o desenho da curva da vírgula)

Dos gramáticos e professores sou musa. Não podem viver sem mim. Me enfiam até onde não devo entrar. Cismam que eu marco a pausa respiratória. Viu que responsabilidade? Sou o ar que eles respiram. Às vezes fico até com medo que esses meus fãs se engasguem. Afinal eu não sou uma qualquer e não quero andar na boca de qualquer um. Sou criteriosa. Mas fã é fã. O que que eu posso fazer.

Dos alunos sou o terror. Não sei se é porque a respiração do aluno quase nunca coincide com a dos professores. Mas eles têm verdadeira pavor de mim. Nunca sabem se me colocam no início, no meio ou no fim.

Da frase sou uma espécie de segurança. Não deixo qualquer um entrar em qualquer lugar não. Se eu não existisse esse povo subordinado e acessório quer ir se encostando e tomando o lugar dos principais e essenciais. Sou isolante. Sou uma espécie de cordão de isolamento que preserva a hierarquia. Afinal essencial é essencial. Acessório é acessório. Não dá pra ficar junto, gente. Tem que ser lé com lé cré com cré. Assim já sabe me viu na frase pode ter certeza que estou ali para preservar a ordem e a hierarquia. Noutro dia me chamaram de segregacionista. Eu nem liguei, pra falar a verdade eu adorei. ISOLO MESMO, SEPARO MESMO, DISCRIMINO MESMO, SEGREGO MESMO. Temos que preservar a ordem. Tenho essa curvinha aqui, mas sou direita.

Entre o sujeito e predicado eu não entro mesmo. Eles são termos vips. Já me disseram até que eles têm um caso há séculos. Vivem grudados. Não podem ser separados. A relação deles já vem desde o tempo da vovó Lógica. Lá dos tempos gregos e latinos.

Se “ Maria foi comprar doces para os filhos” , eu não me meto.

Deixo Maria ir, e ainda torço para ela comprar doces gostosos e quero mais que os filhos dela gostem muito dos doces, dos presentes, dos brinquedos e de qualquer outro objeto que Maria comprar. ISOLA(batendo na madeira) . **Entre sujeito e predicado eu não me meto** mesmo eles que sigam em paz. Quero mais é que o sujeito pratique ações que essas ações recaiam sobre os objetos do mundo e que as pessoas recebam esses objetos diretos indiretamente mas com bastante felicidade.

É por isso que se os filhos da Maria vierem na frente da frase, eu deixo eles em paz e não me meto entre eles. Assim “Para os filhos comprou doces Maria”, eu quero mais é que eles se explodam eles que são brancos é que se entendam. Não me meto no meio de sujeito e de verbos e de objetos porque eles são um todo que não podem se separar são integrantes da mesma família a família da frase.

Agora: se esse povinho que indica lugar, tempo, modo, causa, consequência que deve vir no final da fila ou melhor da frase , ficar saracoteando perto da ala vip, eu vou lá me meto no meio deles e isolo mesmo! Segrego mesmo! Que se dane se me chamarem de preconceituosa! Essa é a minha função na língua: preservar a

hierarquia dos termos da família da frase. Quero que se dane se falarem mal. Falem mal, (VÍRGULA) mas falem de mim.